

Ata da Reunião da Comissão de Moradia - Reunião realizada no dia 12/09/2014 - Local: PRAE – 1º andar – 09:00 horas.

Presentes:

Presidente: Fábio Alexandre dos Santos

São Paulo/Docente: Agostinho Tavares

Guarulhos/NAE: Andréia Nascimento

Guarulhos/Discente: Carlos Alberto da Silva

Reitoria/PRAE: Cássio Manoel do Nascimento

Reitoria/PRAE: Conceição Vieira da Silva Ohara

Osasco/NAE: Emília Tiemi Shinkawa

Osasco/Discente: Kaique Bezerra de Lima

Reitoria/ProPlan: Ricardo Moreno

Baixada Santista/Docente: Thiago Zagonel Serafini

NAE/São Paulo: Viviane Aguilar

Campus São José dos Campos: Wagner Gindro

Pauta sistematizada:

- Apresentação de novos membros da comissão;
- Aprovações das atas relativas às reuniões dos dias 03/04, 08/05 e 03/07/2014;
- Informes:
 - Comissão de Moradia da PRAE;
 - Campus São Paulo, feitos pela Profª. Agostinho Tavares e assistente social Viviane Aguilar;
 - Campus São José dos Campos;
 - Campus Baixada Santista;
 - Campus Guarulhos;
 - Campus Osasco;
 - Pró-reitoria de Planejamento;

- Encaminhamentos realizados pela Comissão de Moradia da PRAE;
- Marcação da próxima reunião.

Ata:

A reunião principiou com uma breve apresentação dos membros da comissão, em decorrência de ter a presença de integrantes que vieram pela primeira vez ou representando alguém que não pôde comparecer.

Em seguida, houve então a aprovação das atas das reuniões ocorridas nos dias 03/04, 08/05 e 03/07/2014. As duas primeiras foram aprovadas sem alterações, e a terceira foi aprovada com uma pequena alteração de conteúdo, onde foi solicitada que houvesse uma troca de termos que foram considerados inadequados.

Dessa forma, o Prof^o. Fábio Alexandre iniciou os informes declarando que na reunião anterior foram enviadas cartas aos campi solicitando providências quanto as pendências que foram encaminhadas pela Comissão de Moradia da PRAE. Nesse ínterim, alguns campi responderam à solicitação, e outros se abstiveram até o presente momento de informar as ações realizadas.

O Prof^o. Agostinho Tavares, representante da EPM/São Paulo, disse primeiramente que apesar de ter participado de apenas duas reuniões da Comissão de Moradia local, o que ele tem ciência é de que os alunos não concordam em absoluto com o uso do terreno de Santo Amaro para a construção das moradias estabelecidas e, dessa forma, foi pedido que os alunos criassem um documento detalhando os motivos que conduz a essa recusa. Foi criado esse documento pelos alunos e apresentado na última reunião da Comissão de Moradia local, e pelas alegações apresentadas serem consistentes, a comissão decidiu apoiá-los. Argumentaram, por exemplo, que devido ao número elevado de estudantes que necessitarão de moradias e por também serem necessários transportes para a mobilidade desses estudantes entre os dois pontos, os gastos com transporte serão elevados, que haveria a necessidade de construção de locais de uso coletivo nas moradias que já estão presentes no campus há muitos anos, e que na Vila Clementino há terrenos de dimensões ideais para a construção pretendida. Assim, ficou decidido que a Diretoria Acadêmica e a direção da EPM serão convidados para participar da próxima reunião da comissão de moradia local para explicar os reais motivos da recusa estudantil e porque há uma insistência reiterada em que as moradias sejam em Santo Amaro.

Após estas considerações, a Prof^a. Conceição declarou que a escolha do terreno de Santo Amaro tinha sido realizada na gestão do Prof^o. Walter Albertoni após uma reunião que ocorreu no campus São Paulo, e que dentre os motivos que levaram à escolha é que naquela localidade está sendo construída há vários anos uma das novas linhas do metrô, e que isso auxiliaria na mobilidade dos alunos até o campus. Assim, é necessário que em caso de optarem por mudar a localidade da construção das moradias, haja então o encaminhamento formal de um documento que informe efetivamente a nova localidade de preferência.

A assistente social Viviane Aguilár complementou a informação do Prof^o Agostinho Tavares, informando que uma das alegações apresentadas pelos estudantes do campus São Paulo como motivadores da inviabilidade das moradias em tal localidade, é que no caso dos alunos do 5^o e 6^o anos de Medicina e que estudam em regime de internato, haveria a

dificuldade de locomoção em decorrência de todos terem que realizar plantões em regime de horário diferenciado, o que impediria de irem às moradias em caso de plantões que ocorressem em horários com ausência de transporte público. Também foi informado que na região, em decorrência das obras do metrô, há atualmente a limitação de metragem para construção de edifícios, em consequência de que a estrutura da obra de transporte local será subterrânea, o que impediria futuramente a ampliação da estrutura de moradias, caso for escolhida a construção de uma estrutura vertical. No dia 16/09, ocorrerá uma reunião do Conselho de campus, e está agendado para que a Prof^ª. Maria Angélica Sorgini Peterlini faça a apresentação da temática de moradia estudantil e com isso aumentam as chances de que os Conselheiros se posicionem no sentido da produção de um documento oficial sobre a localização do terreno onde serão construídas as moradias. A comissão local do campus São Paulo, com base nas informações prestadas pela Prof^ª. Andréa no CAE, em que foi exposta a necessidade da PRAE e da ProPlan contra-argumentarem as alegações estudantis de inviabilidade de moradias no terreno de Santo Amaro com a exposição de dados técnicos pertinentes, sugeriu que representantes das duas pró-reitorias participassem de uma das reuniões da comissão local para dar oportunidade de que este debate aconteça entre as partes interessadas e que se evite a fragmentação nociva das discussões.

Com as informações declaradas acima, o Prof^º. Fábio Alexandre sugeriu que nesta reunião, estivessem presentes os membros das seguintes representações: representantes da diretoria de campus, membros da comissão local de moradia, os representantes estudantis que produziram o documento com as alegações que dão consistência a declaração de inviabilidade de implantação de moradias em Santo Amaro, PRAE, ProPlan e, se possível, ele mesmo, para acompanhar os debates que serão produzidos sobre o tema.

Do campus São José dos Campos, o pedagogo Wagner Gindro disse que tem acompanhado as discussões elaboradas pela comissão de moradia da PRAE e que há um diálogo no campus sobre a criação das moradias. Dessa forma, já foi concluída a documentação inicial solicitada pela comissão, como o termo de referência, necessário ao prosseguimento da demanda de moradias, e já houve o encaminhamento de toda documentação produzida aos membros da comissão da PRAE, para apreciação. Também já existe um adiantamento das questões relativas ao espaço físico, ao qual engloba toda a documentação autorizativa necessária, além das inspeções técnicas necessárias para verificar a viabilidade de construção de moradias. Apesar de ter havido uma mudança de local e de esta informação não ter sido passada à PRAE, o novo local escolhido fica dentro do mesmo espaço territorial.

Sobre o campus Baixada Santista, o Prof^º. Thiago Serafini informou que havia integrado a comissão de moradia local há aproximadamente 1 mês, no Departamento de Ciências do Mar, e que as informações que possui é que atualmente há 3 terrenos cedidos para a construção de moradias estudantis pelo campus, e que a comissão está na etapa de iniciação do termo de referência. Previamente, houve uma pesquisa realizada com os estudantes de todas as unidades para mapear as condições desejáveis às moradias, para embasar assim a produção do termo de referência que está sendo iniciado. Sobre possibilidade de inviabilidade de construção dessas moradias nestes terrenos e pela ampliação de custos gerados pela fragmentação das obras, foi informado que ao que tudo indica, os terrenos cedidos são próximos (lado a lado), mas que ainda será avaliado com relação à capacidade para atender a demanda.

O Prof^º. Agostinho Tavares também disse observar a tendência de aumento, nos últimos anos, de alunos que estudam na universidade e que não residem no município do campus, ou seja, possivelmente isso será um fator que contribuirá para o aumento da demanda de moradias. Além disso, sugeriu que se amplie as discussões sobre o atendimento

de alunos em condições especiais de estudo na universidade, como os alunos que se sujeitam a estágios temporários, alunos de intercâmbios realizados através de programas e acordos com outros países, etc.

Sobre esta temática, o Prof^o. Fábio Alexandre pediu para que se considerassem os grupos que são abrangidos por moradias estudantis no termo de referência de Osasco, que não se restringe apenas aos alunos que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, mas também, por exemplo, os que residem na região metropolitana de São Paulo ou os que são impossibilitados de voltar às suas casas pela distância ser grande entre a universidade e esta última, em trânsito, ou seja, alunos que estejam submetidos a estágios, a programas de intercâmbio, alunos que estejam cursando pós-graduação. Isso foi discutido e consolidado no termo de referência de Osasco em virtude da finalidade que foi tratada e estabelecida para os espaços de moradias, que não se restringirão em serem apenas locais de permanência estudantil, mas centros de integração social entre diversos extratos estudantis ali presentes.

Sobre o campus Guarulhos, o aluno Carlos Alberto informou que estão aguardando a doação da Prefeitura de Guarulhos do terreno que será utilizado para moradias estudantis. No entanto, há discussões a respeito da propriedade, porque antes de haver uma maior consolidação deste terreno que será doado, havia um debate no sentido da escolha de uma outra área, muito maior do que a atualmente visada pelo campus. No entanto, nesta última propriedade, há dificuldades dos responsáveis em se conseguir boas perspectivas que possibilitassem a obtenção da área. Na Congregação de campus, foi informado que há outros projetos visados para esta área, e que poderia não ser utilizada para a implementação de moradias estudantis. Em virtude disso, há então uma paralisação da obtenção da área que seria efetivada para a construção das moradias estudantis, até que se chegue a um consenso entre alunos e professores.

A Prof^a. Conceição ressaltou que o campus Guarulhos há algum tempo havia dado muitos passos adiante em relação ao atual progresso, inclusive já tinha feito a escolha do terreno que seria utilizado para as moradias estudantis, entretanto esta propriedade acabou posteriormente sendo utilizada para a construção de casas do projeto governamental Minha Casa, Minha Vida. Também disse que considera importante e que possivelmente será fundamental para Guarulhos, como foi para outros campi, a relação do campus com a Prefeitura Municipal, para criar uma integração e um planejamento mútuo que permitisse a concretização e execução dos trabalhos de forma mais ágil.

Em relação ao campus Osasco, a assistente social Emília Tiemi informou que em decorrência de estágio obrigatório, o estudante Alexandre Rosenberg teve que deixar de integrar a reunião da comissão de moradia, e em substituição entrou o estudante Kaique Bezerra de Lima, que faz parte da comissão local.

O arquiteto Ricardo Moreno, representante da ProPlan na reunião, informou que na semana anterior tinha sido aberto um chamamento público para a contratação da empresa organizadora de concursos públicos dos projetos propostos para as moradias, e que no dia 10 de agosto houve então a assinatura do contrato com o IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil), e com isso já estão sendo feitos os primeiros trâmites para a elaboração do concurso público em que participará somente o campus Osasco, que já tem toda a documentação produzida e disponível para o prosseguimento das ações do concurso. Para financiamento do concurso, foi obtido um convênio com o CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), que forneceu R\$ 50.000,00 que serão utilizados neste primeiro concurso público. Em decorrência de prazo de espera dado para a elaboração dos termos de referência, o concurso terá um prazo exíguo para ser feito, e todo o procedimento será finalizado em torno do mês de dezembro. Ele ressaltou que este convênio obtido, por enquanto é só para o campus Osasco, e que há uma

possibilidade de novos financiamentos fornecidos, no entanto não há um consenso de que se conseguirá para todos os campi. Após o processo de contratação do IAB, houve então uma reunião com o Presidente da entidade para estabelecer os primeiros passos da execução do programa de necessidades e tratar da convergência de esforços para a produção do edital do concurso. O plano previsto é que o edital do concurso público esteja finalizado até a próxima semana para que seja possível a publicação em no máximo duas semanas.

O Prof^o. Fábio Alexandre, para finalizar as questões relativas aos encaminhamentos necessários às demandas discutidas na reunião, lembrou que foi aprovado o convite da direção de campus, representações estudantis e outros grupos igualmente interessados para debater e tratar da questão da inviabilidade das moradias em Santo Amaro, para o campus Baixada Santista trata-se da definição concreta do terreno que será utilizado, com formalização dessa informação.

O arquiteto Ricardo Moreno, disse que sobre o terreno da Baixada Santista, para efetivar a escolha da propriedade para as moradias, possivelmente haverá uma integração dessa questão nas ações de formulações dos planos diretores dos câmpus da Unifesp, em que neste caso ocorreu a contratação de uma empresa para Diadema e Baixada Santista que elaborará o plano diretor dos câmpus. Para isso, é realizada uma análise de cada lote e área, e também um estudo sobre o crescimento do planejamento em curto, médio e longo prazos. Sobre este assunto, no campus Guarulhos surgiu até mesmo a dúvida se seria mais prudente esperar os levantamentos de requisitos e a elaboração do plano diretor para terem um embasamento técnico na escolha do terreno para moradias. Ele salientou que seria uma escolha apropriada em decorrência de que a empresa contratada detém o conhecimento especializado para emitir um parecer sobre a melhor localização possível para o terreno das moradias. No entanto, ainda não há nada de concreto em relação a esta questão. Declarou que para a produção do termo de referência, os campi que ainda não enviaram os documentos tem o prazo de dois anos para utilizarem o contrato firmado com o IAB. Ocorreu também a resposta à pergunta da assistente social Viviane Aguilar, se o plano diretor não seria importante ser realizado antes da produção do termo de referência ou conjuntamente, dado que assim haveria um maior auxílio na determinação da melhor localização para as moradias estudantis, pergunta esta que contou com a anuência do arquiteto, por concordar que o suporte técnico nesta decisão é de fundamental importância em todas as questões ligadas a infraestrutura universitária.

O Prof^o. Tiago Serafini disse que estão acontecendo discussão no sentido de ampliar o número de membros da comissão local, como forma de dar mais coesão e efetividade às ações e evitar que a comissão fique desfalcada durante o período dos trabalhos realizados. A ideia inicial é de que haja a inclusão de mais dois discentes e dois docentes na comissão, totalizando 10 membros ativos. Foram pedidos que houvessem indicações de membros do Departamento de Ciências do Mar, que será uma indicação do próprio departamento, e de membros da Unidade Silva Jardim.

O Prof^o. Fábio Alexandre disse que seria importante as comissões locais de moradia iniciarem a elaboração e encaminhassem à Comissão de Moradia da PRAE os respectivos regimentos, que segundo ele será importante principalmente após a construção das moradias estudantis, para que as comissões trabalhem com agilidade os encaminhamentos das seleções dos estudantes contemplados e de toda a gestão das moradias. O campus Osasco estava aguardando o término da proposta de regimento de Diadema, que estava em um estágio avançado de desenvolvimento e que seria importante aos outros campi, para servir de consulta e referência. Assim, disse que vai estar solicitando aos responsáveis de Diadema para que seja enviado o projeto de regimento produzido até o momento.

A próxima reunião foi discutida e está agendada para ocorrer no dia 10 de dezembro.

Desta forma, finalizadas as discussões, o Presidente da Comissão encerrou a reunião. Para constar, eu, Cássio Manoel do Nascimento, lavrei a presente ata, e após a aprovação, será assinada por mim e pelo Presidente da Comissão de Moradia.

Encaminhamentos discutidos e/ou aprovados nesta reunião:

- Marcação de reunião com representações estudantis, direção de campus, representantes da comissão de moradia de São Paulo, membros da comissão de moradia da PRAE, representante da ProPlan, para debate sobre as alegações que limitam ou impedem a implementação de moradia do campus São Paulo em Santo Amaro.
- Importância de início das discussões e ações das comissões locais para a produção dos regimentos próprios e de gestão das moradias.

Presidente: Fábio Alexandre dos Santos - _____

Secretário: Cássio Manoel do Nascimento - _____

São Paulo, 12 de setembro de 2.014.

Presentes:

Fábio Alexandre dos Santos

Conceição Vieira da Silva Ohara

Ricardo Moreno

Agostinho Tavares

Thiago Zagonel Serafini

Wagner Gindro

Andréia Nascimento

Carlos Alberto da Silva

Carlos Alberto da Silva

Kaique Bezerra de Lima

Kaique B. Lima

Viviane Aguilari

Viviane Aguilari

Emilia Tiemi

Emilia Tiemi

Cássio Manoel do Nascimento

Cássio Manoel do Nascimento
